

A FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO ESTADO DE SÃO PAULO: UM ESTUDO DA CIDADE DE MARILIA-SP

Dra Noemia Ramos Vieira/ UNESP Campus de Marília.

Considerações Iniciais

Uma das condições para a construção de um ensino de geografia comprometido com a formação do aluno-cidadão é a sua constante atualização teórico-metodológica em relação ao conhecimento geográfico que se produz na universidade. Em linhas gerais, essa atualização se efetiva através de dois caminhos: o da reelaboração dos conteúdos curriculares e o do processo de formação continuada do professor em exercício

No que diz respeito à atualização do ensino que se faz através da reelaboração dos conteúdos curriculares, podemos dizer que grandes avanços temos tido no ensino de geografia nos últimos anos.

A última inovação curricular pretendida para essa área do ensino diz respeito às ações realizadas por especialistas da Geografia em conjunto com as autoridades educacionais. Trata-se do processo de elaboração de referenciais curriculares nacionais para o ensino de Geografia o qual culminou com a implantação dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Tais ações vêm objetivando introduzir no âmbito do ensino básico as discussões que têm sido realizadas na academia sobre as categorias de lugar, paisagem, território e região.

Por outro lado, no tocante ao processo de formação continuada do professor alguns questionamentos são importantes: Será que os professores de geografia do ensino básico se apropriaram das inovações teórico-metodológicas sofridas pela Geografia principalmente no que tange ao significado das categorias geográficas supracitadas? Essa atualização tem sido acompanhada de um processo de formação continuada docente? Esse processo tem revertido em uma atualização dos professores a respeito do conhecimento geográfico?

Esses questionamentos justificaram, entre os anos de 2005 e 2007, uma investigação junto aos professores de Geografia que atuavam na rede oficial de ensino das escolas estaduais do perímetro urbano de Marília¹. A partir de uma pesquisa realizada com 51 professores buscou-se investigar, entre outros, dois aspectos principais: se o conhecimento do professor a respeito das categorias geográficas estava atualizado com as inovações pretendidas pelo referencial curricular nacional e também a existência e a natureza teórico-metodológica do processo de formação continuada que em tese deveria acompanhar as referidas inovações.

No que diz respeito ao primeiro ponto, qual seja o conhecimento dos professores, a pesquisa apontou que este está muito aquém do necessário para que a renovação

curricular pretendida pelos Parâmetros Curriculares Nacionais se efetive. Isto Tendo em vista que no período da pesquisa o documento propositor das inovações completara uma décadaⁱⁱ.

No tocante ao segundo ponto o qual se refere à dimensão da formação continuada docente, muitas contradições foram encontradas nos métodos e nas ações utilizadas para a atualização do professor.

O presente texto trabalho irá apresentar com mais detalhes os resultados obtidos com a investigação sobre o processo de formação continuada do professor de Geografia.

Os resultados obtidos pela pesquisa foram alcançados a partir de entrevistas norteadas por questões que objetivavam apreender o grau de envolvimento dos professores em atividade de formação continuada. Nesse contexto duas dimensões do processo de formação continuada foram investigadas com as entrevistas: as ações do próprio professor enquanto agente de sua formação e as ações da escola como lugar de crescimento profissional permanente.

A Formação Continuada do Professor de Geografia: pressupostos teóricos

O processo de formação continuada do professor está entre os principais fatores para uma educação escolar de qualidade.

É sabido que tão importante quanto ter uma boa formação inicial é preciso que o professor tenha uma formação permanente e integrada com sua prática diária e contextualizada com as mudanças sociais ocorridas nos últimos anos.

Para Hypolito (2004, p.1)

A modernidade exige mudança, adaptações, atualizações e aperfeiçoamento. Quem não se atualiza fica pra trás(...) a concepção moderna de educador exige uma sólida formação científica, técnica e política, viabilizadora de uma prática pedagógica crítica e consciente da necessidade de mudanças na sociedade brasileira.

Mas no que consiste um projeto de educação continuada eficiente?

Quando nos referimos ao processo de formação continuada não estamos nos referindo à participação do docente em cursos de atualização ou de capacitação os quais possuem um fim em si mesmo. Em cursos em que ele é convocado pela secretaria da educação a comparecer esporadicamente e que objetivam sua simples atualização teórica.

Estamos nos referindo a um processo de formação continuada abrangente que ocorra no cotidiano escolar como um meio e não como um fim em si mesmo. Um processo que ofereça elementos teóricos e metodológicos ao professor para que ele possa articular o conhecimento obtido sobre a ciência-referência da sua disciplina com a sua prática pedagógica diária.

Para tanto o processo de formação continuada do professor deve ser concebido como algo que ultrapasse o ensino que pretende uma mera atualização científica, pedagógica e didática do docente. É preciso que seja um processo que contemple a “possibilidade de criar espaços de participação, reflexão e formação para que os professores aprendam e se adaptem para poder conviver com a mudança e com a incerteza” (IMBERNÓN, 2001, p. 18)

Em uma sociedade democrática é fundamental formar o professor na mudança e para a mudança por meio do desenvolvimento de capacidades reflexivas em grupo, e abrir caminho para uma verdadeira autonomia profissional compartilhada, já que a profissão docente precisa partilhar o conhecimento com o contexto.(IMBERNÓN, 2001. p. 18).

Não se trata simplesmente de capacitar tecnicamente o professor. O processo de formação continuada deve ter como base uma “reflexão dos sujeitos sobre sua prática docente, de modo a permitir que examinem suas teorias implícitas, seus esquemas de funcionamento, suas atitudes, etc., realizando um processo constante de auto-avaliação que oriente seu trabalho”(IMBERNÓN, 2001,p. 49).

A partir dessas discussões surgem algumas indagações relativas ao processo de formação continuada do professor de Geografia da rede pública de ensino de Marília: Quais as ações e os métodos utilizados pela Escola para proporcionar uma formação continuada ao professor de Geografia? Este processo tem revertido em uma atualização teórico-metodológica do docente em serviço? No próximo item serão apresentados alguns esclarecimentos sobre estas questões.

A formação continuada do professor de geografia das escolas estaduais de São Paulo: um estudo da cidade de Marília.

As entrevistas junto aos professores foram norteadas tendo em vista duas dimensões do processo de formação continuada, quais sejam o próprio professor como agente de sua formação e a escola como lugar de crescimento profissional permanente (NÓVOA1997).

No que diz respeito à dimensão da escola enquanto lugar de formação permanente constatou-se que a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo oferece uma infra-estrutura significativa para viabilizar a formação continuada dos professores da rede pública no ambiente escolar.

Em tese, nesse estado, o professor conta com várias frentes de apoio pedagógico as quais, a nosso ver, se caracterizam como elementos significativos para uma formação

continuada do docente. Entre estas discorreremos sobre as três mais significativas: as ações do ATP de Geografia junto a Oficina Pedagógica, as ações do Professor-coordenador da escola e a natureza teórico-metodológica dos cursos de formação e capacitação que são oferecidos aos professores em exercício.

Ações do ATP de Geografia:

No que tange à assistência oferecida pela Oficina Pedagógica, da Diretoria Regional de Ensino, constatou-se que essa seção contava com um Assistente Técnico-Pedagógico do Currículo da Educação Básica – ATPⁱⁱⁱ para cada área do ensino.

De acordo com as normas da Secretaria da Educação^{iv}, esses assistentes, em conjunto com os supervisores, deveriam atuar junto às unidades escolares a fim de implementar ações de formação continuada e projetos voltados para a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem dos alunos.

O trabalho dos A.T.Ps – hoje denominados de PCOPs^v – deveria consistir no suporte técnico-pedagógico para o professor em sua prática diária no que diz respeito aos resultados obtidos no processo de aprendizagem do aluno. Esse fato constitui um importante recurso para a formação do professor em serviço. A troca de experiências entre Assistente Técnico-Pedagógico e professor impulsiona este último a refletir sobre os obstáculos teórico-metodológicos surgidos em sua prática e a buscar a superação dos mesmos, promovendo um crescimento teórico-metodológico do professor à medida que esta ação, como já foi dito anteriormente, se converte em uma das condições para a formação do professor em serviço.

A fim de apreciar as ações implementadas pelo ATP de Geografia enquanto um suporte pedagógico do professor foi questionado aos professores se este profissional lhes davam o suporte teórico e metodológico necessário para o esclarecimento de suas dúvidas a respeito das inovações propostas pelo referencial curricular, em especial no que se referia as categorias da Geografia veiculadas pelos PCNs. As informações obtidas foram:

- 100% dos professores disseram que existe uma ausência da atuação deste agente^{vi};
- 70 % disseram nunca ter visto o professor que há três anos exerce a função de ATP de Geografia.
- Dois dos professores ao serem questionados sobre isso demonstraram desconhecer a existência desse profissional.

Ações do Coordenador Pedagógico da Unidade Escolar

A segunda frente de formação continuada do professor, existente no âmbito da escola, se viabiliza através do trabalho do coordenador pedagógico. Cada unidade

escolar possui um profissional dessa natureza o qual, por sua vez, tem como principal função orientar e gerenciar os resultados do desempenho escolar obtido pelos alunos frente às ações devidamente planejadas pelos docentes. Ele exerce o papel de articulador e mobilizador da equipe escolar através de atividades intencionais voltadas para a melhoria do fazer pedagógico em sala de aula. O seu trabalho junto ao professor se faz através de orientações em questões pedagógicas e como elemento que o remete a refletir sobre sua atuação docente. Esses momentos se concretizam através de sua presença diária na escola e também nos horários de trabalho pedagógico coletivo – os H.T.P.Cs.^{vi}

Em tese o trabalho desse profissional é muito importante para auxiliar o professor em suas dificuldades e questionamentos diários além de que é um elemento que pode impulsionar o professor a reflexões importantes sobre a prática educativa.

No que diz respeito às ações do coordenador pedagógico da escola junto aos professores entrevistados na época da pesquisa, apreendeu-se que:

- nos HTPCs os professores nunca tinham tido oportunidade de refletir sobre as suas dificuldades em sala de aula e sobre o seu componente curricular. Esses horários eram utilizados para assuntos gerais da escola, geralmente de ordem administrativa e disciplinar da unidade escolar.
- O único momento em que eles se reuniam para discutir, sobre os conteúdos e as estratégias de ensino, ocorria no início do ano, durante o período de planejamento escolar.
- Somente três professores, dos 51 entrevistados, disseram que em momentos esporádicos o coordenador pedagógico da unidade escolar oferecia a oportunidade de uma discussão entre os professores por áreas do conhecimento escolar, porém sem a presença do coordenador.

Natureza dos cursos de formação continuada.

Segundo o Professor José Cerchi Fusari (1992) que realizou um balanço do processo de formação dos professores no Estado de São Paulo, nas últimas décadas, a Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas – CENP, da Secretaria da Educação, tem desenvolvendo um trabalho significativo na linha da formação de educadores em serviço.

Uma análise rápida da atuação da CENP permite identificar, na sua trajetória, diferentes momentos que correspondem a diversos enfoques nas tendências do treinamento de educadores em serviço. Grosso modo, pode se afirmar que, de maneira coerente com a história do País, da própria Educação, a CENP vivenciou, através de seus projetos, as várias tendências pedagógicas brasileiras (...), contudo é claro com os limites e possibilidades da própria instituição. (FUSARI, 1992, p. 29)

Fusari também aponta o importante papel que as universidades paulistas vêm desempenhando na formação de educadores em serviço quando declara

As Universidades Paulistas - USP/UNESP/UNICAMP – vêm, nos últimos anos, desenvolvendo por iniciativa própria, ou via convênios com a Secretaria da Educação, trabalhos de formação de educadores em serviço, desencadeando junto à rede de Ensino público cursos, encontros, seminários, assessoria e cooperação técnica direta e indireta, atingindo assim um dos objetivos básicos do ensino superior – a extensão universitária. (Ibidem, p. 30)

Alem da CENP e das atividades de extensão das universidades, existe importante atuação da Fundação para o desenvolvimento da Educação – FDE que vem partir de 1986 através de seus diferentes serviços cuidando da formação contínua de educadores escolares em serviço. (FUSARI, 1992).

Em estudos mais recentes, Wey (1999) confirma o empenho da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo em projetos de formação continuada dos educadores em serviço.

A secretaria de Estado da Educação propôs em 1996 o programa de Educação Continuada (PEC) como forma de preparar e reciclar os profissionais das escolas e das delegacias de ensino: supervisores, assistentes técnico-pedagógicos, diretores, coordenadores, professores e funcionários. Trinta milhões de dólares foram aplicados em dois anos (1997-1998) no PEC, que foi se revelando a melhor forma de investir nos quadros da educação, dando-lhes a melhor forma de investir de forma crítica e criativa. (WEY, 1999, p.227-228).

Para Wey, o aspecto relevante do PEC era o fato de suas orientações ao professor serem realizadas no âmbito das delegacias de ensino, muitas vezes nas próprias escolas.

Na última década tem se percebido o empenho da Secretaria da Educação em projetos de formação continuada dos educadores. Isso pode ser constatado através do projeto *Teia do Saber*, em que as diretorias regionais de ensino, através da parceria com as universidades, promoveram muitos cursos de capacitação para os professores do ensino básico. O que proporcionou aos professores da rede pública estadual o seu retorno ao ambiente universitário e o contato com novos conhecimentos e com novas técnicas de ensino^{viii}.

Nesse contexto durante as entrevistas procurou-se esclarecer os seguintes pontos: os cursos de formação continuada estão sendo oferecidos aos professores? A parceria com a universidade tem se efetivado? Estes cursos têm refletido em uma maior qualidade da prática docente e em uma atualização do docente no que tange as inovações teórico-metodológicas da ciência que é referencia de sua disciplina? A temática abordada nos cursos era referente às inovações curriculares propostas pelos PCNs, qual seja o significado das categorias geográficas em questão?

Nessa etapa da investigação obtiveram-se as seguintes informações:

- 82% dos professores disseram ter participado, nos últimos três anos, de algum curso ou alguma reunião cujo objetivo tenha sido discutir aspectos do ensino.
- 95% dos professores disseram nunca ter participado de curso cujo objetivo fosse discutir o significado das categorias geográficas propostas pelos PCNs bem como sua aplicabilidade em sala de aula. Somente 5% dos professores disseram que sim, mas quando foram chamados a justificar suas respostas deixaram claro que o significado das categorias não tinha sido trabalhado de forma aprofundada. As categorias foram apenas citadas pelos ministrantes do curso sem nenhum aprofundamento em relação ao seu significado e suas relações com a prática docente.
- No que se refere aos temas tratados nos cursos, alguns são pertinentes ao rol de conteúdos curriculares para o ensino de Geografia como é o caso de temas Globalização, Questão Ambiental, Cartografia, e Industrialização^x. Os demais não são especificamente da área da Geografia como, por exemplo, Informática, Técnicas de Leitura e Interpretação de Textos, Técnicas de Redação e Linguagens Midiáticas^x no ensino.
- No que diz respeito à parceria com a universidade os cursos oferecidos aos professores de Marília nos últimos três anos teve pouca participação da Universidade e aqueles que assim o fizeram contaram com a participação de docentes do Curso de Licenciatura em Estudos Sociais da Unesp de Marília. Desses docentes, somente um possuía formação na área da Geografia^{xi}, os demais são titulados na área de História e de Ciências Sociais.
- A maioria dos encontros de formação continuada freqüentados pelos professores entrevistados ocorreu sob a orientação do antigo Professor – ATP de Geografia, o qual já estava afastado desta função há 3 anos. Dois cursos foram oferecidos pela Diretoria de Ensino de Marília sob a coordenação do atual Professor ATP de Geografia: *Estação da Luz e Ensino Médio em rede*. Esse foi um curso que se realizou na modalidade on-line, em que o Professor ATP desempenhou a função de orientador.

Outra dimensão importante do processo de formação continuada, mencionado por Nóvoa (2002) diz respeito ao professor enquanto agente ativo do processo. Toda ação implementada para a formação continuada do professor só se efetivará se houver um envolvimento desse agente como sujeito ativo e interessado pelo seu aprimoramento profissional.

Isso porque “o professor que se torna sujeito do seu conhecimento e não simples transmissor, é capaz de enfrentar com êxito a seleção de conteúdos e sua organização em um planejamento curricular” (PAGANELLI, 2002, p. 150).

A participação ativa do professor, tanto através de sua iniciativa pessoal em procurar meios para sua formação em serviço, como através de seu envolvimento com os meios de formação continuada que lhe forem oferecidos, constitui recurso essencial para a obtenção de bons resultados de qualquer projeto de formação continuada.

Isso significa que o professor não deve ficar esperando que o conhecimento chegue até ele somente através de ações das autoridades educacionais. É preciso que

ele se mostre impulsionado a buscar pelo conhecimento e a participar ativamente do processo. Este deve, por iniciativa pessoal, se envolver com leituras acadêmicas e com eventos científicos de sua área de atuação, os quais promovam a sua renovação teórico-metodológica, como leituras, participações em congressos, seminários ou grupos de discussões. Essa ação irá “dotar o professor de instrumentos intelectuais que possam auxiliar o conhecimento e interpretação das situações complexas com que se depara no exercício de sua docência”(IMBERNÓN, 2001, p.42). É preciso também que o professor seja receptivo ao processo de formação continuada.

Outro aspecto importante dessa dimensão diz respeito ao interesse e o envolvimento do professor com as inovações acadêmicas vividas pela ciência-referência da disciplina que ministra. Ao manter-se atualizado o professor adquire elementos teórico-metodológicos que contribuirão para seu aprimoramento intelectual o que reverterá em uma qualidade de sua prática em sala de aula.

Essa atualização pode ser realizada a partir de leituras de produções teóricas da universidade e do envolvimento do professor em cursos de pós-graduação, como também através da participação das discussões ocorridas em eventos científicos como congressos, encontros, seminários, jornadas etc.

Assim nesta fase da pesquisa buscou-se investigar se os professores de Geografia tinham o interesse e a iniciativa de buscar o seu aprimoramento intelectual e quais os meios utilizados pelos para esse fim.

Sobre estes aspectos a pesquisa revelou que:

- Apesar de 82% terem participado de cursos de atualização nos últimos anos somente 2% dos professores que realizaram cursos de atualização o fizeram por iniciativa própria. Os demais professores entrevistados – 98% – freqüentaram algum curso de atualização por se tratar de uma convocação oficial da Diretoria de Ensino.
- 80% dos professores entrevistados assumiram não ter lido nenhum autor da Geografia nos últimos anos. Alguns até assumiram que só lê livros didáticos ou paradidáticos.
- Entre os professores que disseram ter tido contato com autores da Geografia tivemos aqueles que citaram somente autores de livro didático. Os demais professores além de ter citado o nome de autores de livros didáticos, também citaram seguintes autores: Maria Encarnação Beltrão Spósito^{xii}, Fernando Joly, Maria Helena Simieli, Demétrio Magnoli, Ariovaldo Umbelino de Oliveira, Assis Ab’Saber, Milton Santos, Manoel Correa, Yves Lacoste, Maquiavel, Eric Hobsbawm, José da Silva Martins e Ariovaldo Umbelino de Oliveira. Os quatro últimos autores foram citados por um professor recém graduado em História pela UNESP- Campus de Assis. Esse disse ter tido contato com esses autores durante a graduação. Nenhum dos Professores souberam falar o título da obra que leram dos autores citados. O que leva a suposição de que tiveram contato com a obra destes autores de autores de forma indireta, principalmente através de citações existentes nos livros didáticos utilizados.

- Milton Santos é um autor citado por todos os professores que disseram ter lido algum autor da área. Quando questionamos o nome da obra lida desse autor, nenhum professor soube identificar. O que nos levou a concluir que estes professores conhecem a obra de Santos através de textos presentes em livros didáticos ou simplesmente o citaram pela representação que esse autor tem no meio acadêmico geográfico. Dois desses professores admitiram ter lido apenas trechos da obra de Milton Santos e declararam uma aversão à produção teórica desse autor ao afirmarem se tratar de uma leitura desagradável^{xiii}.
- Um mesmo professor mencionou ter lido Milton Santos, Ariovaldo Umbelino de Oliveira, Maria Helena Simielli e Aziz Ab'Saber. Quando indagado sobre o nome das obras o docente assumiu ter lido esses autores através de resenhas feitas por outros autores^{xiv}. Isto se fez por ocasião da preparação para o concurso de efetivação no cargo de professor de Geografia.
- Um professor citou ter lido Otávio Ianni e Karl Marx como autores da Geografia.
- Somente três professores tiveram a iniciativa de cursar a pós-graduação – ambos em nível de especialização. Um dos Professores optou em realizar o curso na área do Turismo e os outros dois na área da Metodologia do Ensino. O que revela que não houve um aprofundamento do professor sobre o conhecimento geográfico.
- Somente 3% participaram de algum evento. Desse total somente um evento é específico da área da Geografia^{xv}.

Considerações Finais

A pesquisa mostrou que as ações que estão sendo implementadas para o processo de formação continuada dos professores investigados não estão sendo revertidas em um amadurecimento teórico do professor. Isso se refere tanto às ações realizadas no âmbito da escola como àquelas que se realizam por iniciativa do próprio professor.

Apesar de já ter se passado mais de uma década desde que as inovações curriculares foram introduzidas oficialmente entre os professores do ensino básico, através da implantação do citado referencial curricular nacional, a maioria dos professores nunca teve contato com o conteúdo aí veiculado.

No que se refere às ações do professor enquanto agente de sua formação constatou-se que o envolvimento do professor com produções teóricas de especialistas da universidade é insignificante. Poucos são aqueles que têm consciência do seu papel como agente de sua própria formação. Entre a minoria dos professores que demonstra interesse em se atualizar estão os professores mais jovens em início da carreira docente. Os professores com mais anos de experiência profissional se mostram desestimulados em investir no seu aprimoramento intelectual.

Essa situação aponta para a necessidade de um repensar sobre o processo de formação continuada dos professores. Em outras diretorias de ensino sabemos que os problemas também existem. Por outro lado, de nada adianta a concretização de projetos de formação continuada sem um efetivo envolvimento e comprometimento do professor com o processo. A nosso ver, esse constitui um grande desafio para as autoridades educacionais brasileiras!

Referências Bibliográficas

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais. 5ª. a 8ª. Séries.** Introdução. Brasília: MEC/SEF, 1998a.

FUSARI, José Cerchi. A Formação Continuada de Professores no cotidiano da Escola Fundamental. **Série Idéias n. 12**, São Paulo: FDE, 1992 p.: 25-33.

FUSARI, José Cerchi. Formação contínua de professores: o papel do Estado, da Universidade e do Sindicato. In: **Anais do IX ENDIPE**, v.1, Águas de Lindóia-SP, 4 a 8 de maio de 1998, p. 529-561.

HYPÓLITO, Dineia. (2004) Repensando a Formação Continuada. <http://www.conteudoescola.com.br/site/content/view/100/42/> acesso 20/09/2005

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e para a incerteza.** São Paulo: Cortez, 2001. Coleção Questões da nossa época. Vol. 77.

NÓVOA, Antonio. (coord). **Os professores e sua formação.** Lisboa-Portugal, Dom Quixote, 1997.

PAGANELLI, Tomoko Lyda Paganelli. Reflexões sobre categorias , conceitos e conteúdos geográficos: seleção e organização. In: PONTUSCHKA, Nídia.Nacib. & OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino(orgs.) **Geografia em Perspectiva.** São Paulo: Contexto, 2002. p. 149-157.

PONTUSCHKA, Nídia.N. “Parâmetros Curriculares Nacionais : tensão entre Estado e Escola” In: CARLOS A . F. A ., OLIVEIRA A .U. **Reformas no Mundo da Educação: parâmetros curriculares e geografia.** São Paulo: Contexto, 1999. p.11-18.

WEY. Vera Lucia. A capacitação de Educadores no contexto da política educacional da SEE/SP. In: BICUDO Maria Aparecida V. & SILVA JUNIOR, Celestino Alves **Formação do Educador e Avaliação Educacional : Formação inicial e contínua.** V.2São Paulo: Editora UNESP, 1999. Seminários e Debates.

ⁱ Trata-se de pesquisa de doutorado que resultou na tese intitulada “*As questões das geografias do ensino superior e do ensino fundamental a partir da formação continuada do professor e das categorias lugar, paisagem, território e região: um estudo da diretoria regional de ensino de Marília-sp*”

ⁱⁱ Os Parâmetros Curriculares Nacionais para a área de Geografia foram implantados na rede oficial do ensino no ano de 1996. A pesquisa foi realizada entre os anos de 2006 e 2007.

ⁱⁱⁱ No período em que foi realizada a pesquisa, de 2005 a 2007, estes professores eram chamados de A.T.Ps., atualmente sua denominação passou a ser Professor Coordenador de Oficina Pedagógica- PCOP.

^{iv} Resolução SE - 12, de 11-2-2005

^v Para conhecimento das atribuições deste profissional consultar Resolução SE-37, de 13-4-2010

^{vi} Em uma investigação junto ao Professor que atuava na época como ATP da área de Geografia, verificou-se que há três anos a diretoria de ensino não conta com um professor licenciado em Geografia exercendo essa função. O papel de ATP dessa área tem sido desempenhado por um professor licenciado em História, o qual dá assistência pedagógica conjunta aos professores de História e de Geografia.

^{vii} Vide Resolução SE - 88, de 19-12-2007

^{viii} Para maiores informações sobre esse projeto consultar o site: http://cenp.edunet.sp.gov.br/TRSaber/Teia_saber/Teia_saber.asp

^{ix} Os cursos oferecidos sobre essa temáticas foram na modalidade de Palestras e de Mini-cursos

^x Trata-se de um curso realizado através de teleconferências em que foi discutido com o uso dos recursos da mídia em sala de aula.

^{xi} Trata-se de uma docente com título de mestre e de doutora em Geografia pela UNESP de Rio Claro.

^{xii} Os dois professores que citaram essa autora não souberam falar o seu nome inteiro, eles referiram-se a ela a como “a Spósito” o que nos levou a deduzir que se tratava dessa autora.

^{xiii} Essa resposta foi interpretada como sendo uma forma de o professor demonstrar as dificuldades de compreensão da linguagem utilizada por esse autor.

^{xiv} Trata-se de apostilas elaboradas por cursos preparatórios para concursos

^{xv} Trata-se do *V ENPEGE- Fala Professor*, realizado em Presidente Prudente em Julho de 2003. Este professor disse que participou de um dia deste evento diante da oportunidade surgida durante a sua viagem de lua-de-mel em que o local do evento fazia parte do itinerário a ser feito para a referida viagem. O segundo professor participou do *Simpósio de Ciências Sociais* realizado pela UNICAMP. Este docente não conseguiu lembrar o nome do Geógrafo que participou como conferencista do evento.